

O ENSINO DA SEMÂNTICA: UM ESTUDO ATRAVÉS DE LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

La Enseñanza de Semántica: Un Estudio a Través de Libros Didácticos de Lengua Portuguesa en los Años Finales de la Enseñanza Fundamental

Estella Maria Bortoncello Munhoz*

Kleber Eckert**

Resumo: Este artigo tem como objetivo analisar de que forma a Semântica é abordada em uma coletânea de livros didáticos de Língua Portuguesa dos Anos Finais do Ensino Fundamental. O suporte teórico foi baseado nos estudos de Caçado (2018), Ferrarezi Jr. (2008), Ilari (2006), Ilari e Geraldi (2006), Müller e Viotti (2003) e Pietroforte e Lopes (2003). Para realizar a pesquisa, foram selecionados os livros da coleção *Tecendo Linguagens* que fazem parte do PNLD de 2020. Com posse do material didático, aspectos semânticos foram analisados a partir das atividades e textos propostos. Os conteúdos abordados estão relacionados à antonímia, à sinonímia, à anáfora, à paráfrase, à paronomásia, à contradição e, principalmente, ao sentido de vocábulos e sentenças. Através do estudo, foi possível evidenciar a presença da Semântica como forma de proporcionar maior entendimento e reflexão do aluno sobre a língua materna e sua importância na interpretação textual. Além disso, verificou-se a ausência de uma seção destinada exclusivamente à Semântica, uma vez que ela é apresentada junto a outros conteúdos.

Palavras-chave: Semântica. Livros didáticos. Língua Portuguesa.

Resumen: Este artículo tiene como objetivo analizar de qué manera se presenta la Semántica en una colección de libros didácticos de Lengua Portuguesa de los Años Finales de la Enseñanza Fundamental. La base teórica se ha planteado a partir de los estudios de Caçado (2018), Ferrarezi Jr. (2008), Ilari (2006), Ilari y Geraldi (2006), Müller y Viotti (2003) y Pietroforte y Lopes (2003). Para realizar la investigación, se han seleccionado los libros de la colección *Tecendo Linguagens* que forman parte del PNLD 2020. Al tener el material didáctico en mano, se han analizado aspectos semánticos a partir de las actividades y de los textos presentados. Los contenidos planteados tienen que ver con antonimia, sinonimia, anáfora, paráfrasis, paronomasia, contradicción y, principalmente, el sentido de vocablos y de sentencias. A través del estudio, ha sido posible evidenciar la presencia de la Semántica como forma de darle al alumno más entendimiento y reflexión sobre la lengua materna y su importancia en la interpretación de textos. Además, se ha verificado la ausencia de una sección destinada exclusivamente a la Semántica, ya que se la presenta añadida a otros contenidos.

Palabras clave: Semántica. Libros didácticos. Lengua Portuguesa.

* Estudante do curso de Licenciatura em Letras do Instituto Federal do Rio Grande do Sul – *Campus* Bento Gonçalves. Orcid: orcid.org/0000-0001-9907-5624. E-mail: munhozestella@gmail.com.

** Doutor em Letras e professor do Instituto Federal do Rio Grande do Sul – *Campus* Bento Gonçalves. Orcid: orcid.org/0000-0002-6436-1193. E-mail: kleber.eckert@bento.ifrs.edu.br



1 Introdução

No Brasil, os livros didáticos do Ensino Médio e Fundamental são distribuídos para as escolas através do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), que disponibiliza obras didáticas, pedagógicas e literárias de forma sistematizada, regular e gratuita para as instituições participantes do Programa (BRASIL, 2019). Além disso, desde 2018, os livros seguem a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), de modo a apoiar os professores no desenvolvimento das competências e habilidades dos estudantes.

Os livros didáticos desenvolvem o conteúdo que é tratado na sala de aula em todos os anos do Ensino Fundamental, sendo, muitas vezes, o principal material que orienta o professor e guia os alunos nas aulas. É por isso que esse material didático é o portador dos saberes escolares, sendo um dos componentes explícitos da cultura escolar (MUNAKATA, 2006).

Diante da importância do livro didático, optou-se por analisar de que forma os conteúdos da área de Semântica são expostos e explorados nesse recurso pedagógico, na disciplina de Língua Portuguesa. Esse conteúdo linguístico é importante, pois seu enfoque busca o significado das palavras e das sentenças e permite o estudo mais aprofundado da língua materna, de modo a auxiliar na emancipação do aluno.

Em relação à escolha do material, foram analisados os quatro livros de sexto a nono ano do Ensino Fundamental, da coleção *Tecendo Linguagens*, que estão em concordância com a BNCC e que foram selecionados pelo PNLD para serem utilizados a partir de 2020 nas escolas. Como base teórica, o trabalho foi guiado pelos autores Cançado (2018), Ferrarezi Jr. (2008), Ilari (2006), Ilari e Geraldi (2006), Müller e Viotti (2003) e Pietroforte e Lopes (2003). Dessa forma, este artigo pretende analisar de que forma essa coleção de livros didáticos aborda a Semântica, identificando quais conteúdos são trabalhados e de que forma são apresentados.

2 Fundamentação teórica

Nos anos finais do Ensino Fundamental, os alunos precisam ampliar sua visão de mundo e seu repertório linguístico e cultural. A respeito do componente Língua Portuguesa, a BNCC (BRASIL, 2018) aponta que o aluno deve possuir contato com gêneros textuais diversos através da ampliação das práticas de linguagens já vivenciadas por ele. Para isso, é importante fortalecer a autonomia dos estudantes a fim de que sejam capazes de interagir criticamente com diferentes conhecimentos e fontes de informação.

Pensando nisso, os livros didáticos são uma importante, se não a principal, fonte que conduz as aulas e servem de guia tanto para o professor quanto para o aluno. De forma abrangente, o livro didático é a transcrição do que é ensinado em cada momento da história da escolarização (MUNAKATA, 2016). Assim, esse material é passível de transformações, pois tende a acompanhar os avanços da sociedade e do meio escolar.

Entender a forma como a Semântica é tratada nos livros destinados à educação básica é importante para analisar de que maneira o ensino permite que o aluno interprete sua língua materna. A partir das atividades e reflexões, esse campo de estudo da Linguística é essencial para favorecer a compreensão do mundo e da cultura, já que a língua é uma forma de representação do mundo (FERRAREZI JR., 2008).

A Semântica, historicamente definida como a ciência que estuda o significado (FERRAREZI JR., 2008), torna-se importante para que a competência leitora do estudante seja

desenvolvida, possibilitando que ele compreenda a construção de sentidos de vocábulos¹ e de sentenças e aprimore seus conhecimentos também na escrita. Desse modo, essa ciência opera através do estudo dos possíveis significados do léxico e da sintaxe, lidando com noções de sinonímia, paráfrase, polissemia e outros conceitos.

Essa área pode ser analisada de diversos pontos de vistas, de modo que cada uma dessas maneiras de construir a teoria gera uma Semântica particular (PIETROFORTE; LOPES, 2003). Portanto, os estudos podem ser baseados em semântica textual, semântica cognitiva, semântica lexical, semântica argumentativa, semântica discursiva e outras, porque cada uma possui sua própria forma de estudar o significado (MÜLLER; VIOTTI, 2003).

A Semântica Lexical visa ao estudo da significação do léxico, analisando os vocábulos através da definição dicionarizada ou pela sua conotação, podendo levar em conta o contexto em que estão inseridos. Além disso, essa área apropriou-se dos métodos de fonética e fonologia para descrever lexemas a partir de semas, ou seja, traços distintivos de conteúdo. Assim, a análise sêmica é capaz de mostrar o que cada vocábulo possui em comum com os demais e o que os diferencia (PIETROFORTE; LOPES, 2003).

Por outro lado, a Semântica Formal pretende ir além do sentido dos itens lexicais, apropriando-se das sentenças. Dessa forma, essa área não estuda apenas o vocábulo isolado, mas sua posição na frase e dentro do contexto uma vez que, isoladamente, nenhum vocábulo tem sentido próprio (FERRAREZI JR, 2008). Ademais, a Semântica Formal também pode ser estudada através de outras visões, como a referencial e a não referencial.

Considerando esses dois pontos de vistas diferentes, para alguns linguistas, o significado é associado a uma noção de referência, enquanto para outros está associado a uma representação mental (CANÇADO, 2018). Assim, a visão referencialista leva em conta o referente que se tem no mundo e a relação dele com o que é expresso linguisticamente, unindo o referente (extensão no mundo) ao sentido (expressão linguística ou intensão) para gerar o significado. Enquanto isso, a visão não referencial define o significado como uma representação mental e não leva em conta a representação no mundo. Portanto, cada teoria recorta seu objeto de estudo de forma diferente privilegiando aspectos distintos envolvidos na análise do significado (MÜLLER; VIOTTI, 2003).

Além disso, é preciso ressaltar que, apesar de essa área ser pensada como a interpretação de aspectos que dependem exclusivamente do sistema da língua e não de como são colocados em uso, muitas vezes não é simples diferenciar qual o domínio da Semântica e o da Pragmática. A Pragmática leva em conta o emprego da gramática nas diferentes situações de fala e tem relação com elementos extralinguísticos. É por isso que, muitas vezes, é possível dizer que "o significado vai além do sentido do que é dito" (CANÇADO, 2018, p. 19).

É nesse campo de estudo da Semântica que envolve pontos de vista da Pragmática que é possível estudar a dêixis. Os dêiticos² são vocábulos que mostram, ou seja, apontam a referência dos termos linguísticos no mundo. Assim, exemplos comuns de dêiticos são os

¹O conjunto das palavras e expressões possíveis de uma língua é denominado léxico. De modo geral, o léxico pode ser entendido como os vocábulos utilizados pelos falantes (SAVIOLI; FIORIN, 2003). Neste trabalho, vocábulo e item lexical são tratados como sinônimos, além disso, como a maioria dos autores citados utiliza o termo palavra, optou-se por não se diferenciar palavra de vocábulo e de item lexical. Ressalta-se, ainda, que cada autor pode definir os termos de acordo com a linha teórica que segue.

²Os dêiticos são explorados com mais detalhamento no âmbito da Linguística Cognitiva e podem ser estudados também pela Linguística Textual, cujo enfoque está nas operações linguísticas, discursivas e cognitivas que regulam a produção, construção e processamento de textos escritos e orais em situações de uso (MARCUSCHI, 2008, p. 72).

pronomes demonstrativos, pronomes pessoais e tempos verbais que são apresentados textualmente pela primeira vez (ILARI; GERALDI, 2006). A anáfora, ao contrário, acontece quando a interpretação do termo deriva da expressão antecedente. Ela consiste em identificar objetos, pessoas, momentos, lugares e ações anteriormente mencionados no discurso ou na sentença (CANÇADO, 2018). Além disso, há uma correferência entre a anáfora e a expressão usada anteriormente, pois ambas possuem o mesmo referente no contexto.

A Semântica também estuda as relações de antonímia, sinonímia e polissemia entre os vocábulos e a relação de paráfrase nas sentenças. A sinonímia corresponde a dois termos que possuem sentido semelhante e podem ser substituídos um pelo outro. No entanto, para que haja sinonímia entre dois vocábulos, é preciso considerar o contexto em que ambos se inserem, afinal, não existem sinônimos perfeitamente equivalentes (CANÇADO, 2018).

Para que ocorra sinonímia, é necessário que os vocábulos façam, em todos os seus empregos, a mesma contribuição de sentido na frase. Além disso, sinônimos também sofrem especialização, isto é, mesmo que dois termos pareçam sinônimos é possível que um seja mais adequado em determinado uso do que outro, como é o exemplo de ‘roubo’ e ‘furto’. É por isso que em contextos técnicos, duas palavras que seriam intercambiáveis em contextos informais assumem sentidos específicos. Portanto, ‘roubo’ aplica-se a crimes considerados mais graves do que ‘furto’ (ILARI; GERALDI, 2006).

Dessa forma, assim como a semelhança de significado entre vocábulos é chamada de sinonímia, a semelhança entre significados de sentenças é denominada paráfrase. A paráfrase pode ser descrita como sentenças que dizem a mesma coisa (ILARI, GERALDI, 2006). Ademais, para que esse fenômeno ocorra, não basta apenas que haja ocorrência de duas palavras sinônimas, é preciso também considerar o contexto.

Por outro lado, a antonímia representa a condição de oposição entre o significado de vocábulos. Desse modo, assim como nos sinônimos não existe semelhança total, não ocorre oposição absoluta entre antônimos. Além disso, é comum pensar no termo como relação de oposição entre vocábulos, mas Ilari (2012) defende que os textos podem construir oposições entre palavras e expressões mesmo que elas comumente não sejam consideradas como antônimas.

Além disso, a antonímia ocorre em casos em que duas orações têm sentidos incompatíveis com a mesma situação. Porém, as duas sentenças não costumam ser iguais, pois, no uso corrente, uma se torna marcada. Dois exemplos reforçam essa ideia: “estamos pesquisando quão ‘fortemente’ repercutiu nas vendas de nosso produto o lançamento de um produto concorrente” e “estamos pesquisando quão ‘fracamente’ repercutiu nas vendas de nosso produto o lançamento de um produto concorrente”. Através das sentenças, é possível notar que apesar de os termos ‘fraco’ e ‘forte’ serem considerados antônimos, a segunda frase se torna marcada e gera estranhamento, pois o termo ‘fracamente’, nesse contexto, é menos usual (ILARI; GERALDI, 2006, p. 54).

Também há situações em que as orações possuem sentido incompatível com a mesma situação, esse fenômeno é chamado contradição. Na contradição, o mesmo indivíduo recebe predicções opostas (ILARI; GERALDI, 2006). É preciso destacar que a imprecisão semântica pode causar contradições, mas há circunstâncias em que sentenças contraditórias podem fazer sentido, dependendo do referencial contido na oração. Isso corrobora com a ideia de que a contradição pode ser entendida como uma figura de linguagem e, com esforço, pode ter sentido.

A Semântica também abrange estudos sobre a polissemia. Esse fenômeno permite que o conteúdo não seja denotativo, mas, sim, conotativo, dependendo do contexto em que o termo



ou sentença estiver colocado. É por isso que a polissemia representa o mesmo significante para diferentes significados. Esse fenômeno ocorre porque os signos, cujo caráter é arbitrário, ganham valor nas relações estabelecidas entre outros signos, portanto, sofrem alterações de significado que dependem do contexto (CANÇADO, 2018).

Se a polissemia corresponde a múltiplos significados para o mesmo significante, na paronomásia, “significantes com imagens acústicas semelhantes podem ter seus significados aproximados” (PIETROFORTE; LOPES, 2003, p. 130). Dessa forma, palavras parônimas podem causar um equívoco no vocabulário devido à semelhança que ocorre entre os significantes, mesmo que seus significados sejam contrários.

A Semântica, seja ela voltada ao léxico ou à sentença, possui inúmeras formas de estudar seu objeto. Esse artigo propõe analisar os aspectos aqui referenciados, pois são esses os temas que aparecem com mais assiduidade nos livros didáticos de Língua Portuguesa dos anos finais do Ensino Fundamental utilizados na pesquisa.

3 Procedimentos metodológicos

Os livros oferecem uma sequência didática que guia alunos e professores na progressão de um componente curricular, sendo uma ferramenta relevante para as aulas que auxilia no ensino e aprendizado. Dessa forma, este artigo analisa de que maneira a Semântica é abordada nesse recurso pedagógico da disciplina de Língua Portuguesa.

Para isso, a pesquisa analisou a coleção *Tecendo Linguagens*, da editora FTD - IBEP, que contém os conteúdos abordados no currículo da disciplina de Língua Portuguesa de sexto a nono ano do Ensino Fundamental e que faz parte do PNLD do ano de 2020 e está em concordância com a BNCC.

Figura 1 – Livros da coleção *Tecendo Linguagens*

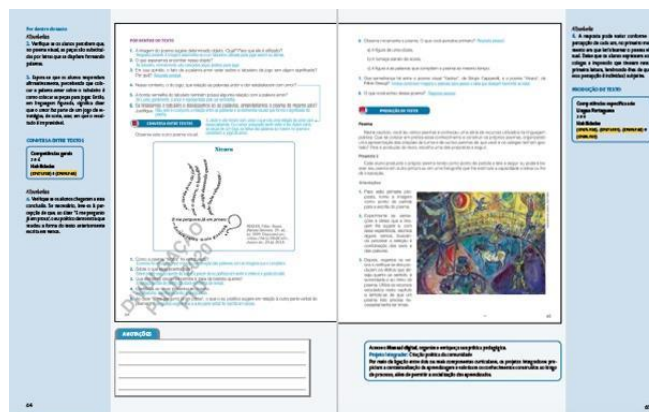


Fonte: Elaborado pelos autores, com base em Oliveira e Araújo (2018).

Ademais, a pesquisa foi realizada através do livro do professor. Desse modo, foi possível verificar, além das atividades e textos, também as respostas sugeridas pelas autoras e as dicas de explicações que os professores podem fornecer ao aluno a respeito dos temas abordados. O livro do professor possui desenho em ‘U’ de maneira que, ao redor do conteúdo que os alunos têm acesso, na cor azul, há informações complementares para auxiliar o docente.



Figura 2 – Livro do professor



Fonte: Oliveira e Araújo (2018b, p. 64-65).

Após a escolha da coletânea, cada um dos quatro livros que compõem a coleção foi lido e as atividades referentes à Semântica foram coletadas. Uma vez realizada a coleta das atividades com enfoque semântico, foram verificadas quais temáticas dessa área da Linguística estavam presentes nos livros didáticos. Em seguida, foram selecionadas propostas de cada um dos quatro livros que abordassem conteúdos distintos dentro da área da Semântica.

Para o desenvolvimento do trabalho, foram selecionados exemplos que demonstrassem como a Semântica é abordada de sexto a nono ano do Ensino Fundamental. Portanto, o enfoque não foi em um conteúdo semântico específico, mas na distribuição de vários conteúdos relacionados a essa área da Linguística, trabalhados por meio da sequência didática dos livros.

Com posse do material didático, aspectos semânticos foram analisados a partir das atividades e textos propostos e com base no referencial teórico de autores anteriormente citados. Assim, foram identificados conteúdos que se relacionam à antonímia, à sinonímia, à anáfora, à paráfrase, à paronomásia, à contradição e, principalmente, ao sentido de vocábulos e sentenças.

4 Discussão e análise de dados

A partir dos livros da coleção *Tecendo Linguagens*, da editora FTD - IBEP, o aluno pode fazer uma reflexão sobre os aspectos funcionais da utilização da língua e os efeitos de sentido produzidos pelo uso dos recursos semânticos, estilísticos e morfossintáticos (FTD, 2018). Sendo assim, os conteúdos trabalham com o conhecimento prévio do aluno e aspectos culturais, ampliando a visão de mundo do estudante em uma reflexão sobre os possíveis significados de termos e vocábulos que se relacionam com o conhecimento sobre o mundo.

As atividades propõem aos estudantes a leitura e a interpretação de diferentes textos e gêneros textuais. Através dos livros, os alunos são incentivados a realizarem uma reflexão cada vez mais crítica sobre o meio em que vivem por meio da linguagem. Assim, a coletânea apresenta termos, textos e reflexões com o intuito de aproximar o aluno de sua própria cultura, permitindo que o discente compreenda aspectos inconscientes da língua e seja também capaz de refletir sobre a sociedade.

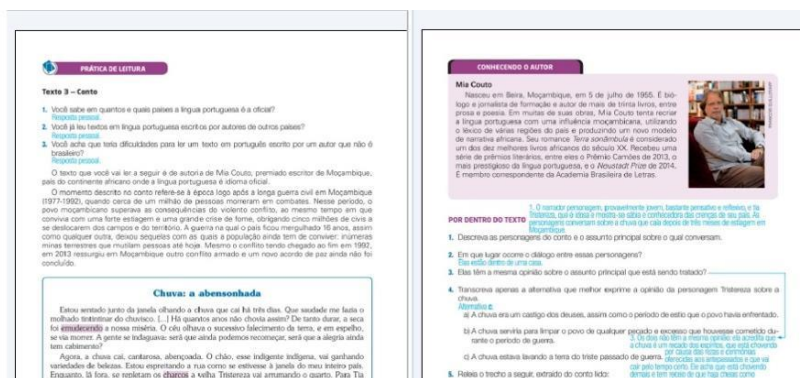
Em relação à Semântica, vários aspectos são trabalhados, mas não há nenhum capítulo específico para o tema, de modo que o conteúdo fica implícito no material. No entanto, a presença constante da Semântica em diferentes partes dos livros e em convergência com outros temas reforça a importância desse conteúdo linguístico na formação escolar. Além disso, o livro



trata dos termos ‘sentido’ e ‘significado’ como sinônimos e não adota uma visão semântica específica, como a referencial e a não referencial. Apesar disso, o material trabalha com o significado tanto de vocábulos (Semântica Lexical) quanto de sentenças (Semântica Formal).

Ademais, conforme há uma progressão nos livros, as noções de Semântica também são tratadas com maior profundidade, mas há um padrão seguido pelas atividades propostas. Geralmente, há um texto principal apresentado no livro e, a partir dele, os conteúdos são desenvolvidos de modo que a Semântica seja trabalhada junto à interpretação textual. Esse padrão se repete em toda a coletânea, conforme pode ser observado na Figura 3.

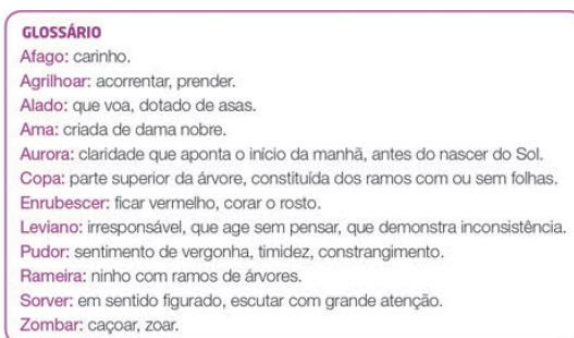
Figura 3 – Recorte da apresentação de um texto seguido por perguntas relacionadas a sua interpretação



Fonte: Oliveira e Araújo (2018c, p. 26-28).

As propostas de estudo são estruturadas a partir de diferentes gêneros textuais e de diferentes autorias, assim, é comum que nos textos abordados haja termos que podem gerar dúvida. Desse modo, as seções contam com glossário (Figura 4), em que alguns vocábulos são destacados e explicados de acordo com o texto de que fazem parte, sem levar em conta todas as demais definições que constam nos dicionários. Assim, o contexto influencia na definição do significado, já que os vocábulos não têm sentido próprio (FERRAREZI JR., 2008).

Figura 4 – Exemplo de glossário



Fonte: Oliveira e Araújo (2018b, p. 122).

Cada unidade dos livros apresenta uma possibilidade de leitura que envolve desde trechos de livros clássicos da literatura mundial até tirinhas de jornais. Assim, esses diferentes meios permitem que a linguagem seja exposta ao aluno através de contextos específicos,




demonstrando características de seu uso normativo e coloquial, além de expressões regionais. Desse modo, o aluno é capaz de reconhecer a importância de sua própria língua, criando laços com a disciplina de Língua Portuguesa e ampliando sua visão sobre a cultura em que está inserido.

No sétimo ano, como mostra a Figura 5, há um exemplo de atividade que utiliza uma charge para trabalhar com as possibilidades de sentidos de vocábulos. No desenho, uma criança dialoga com um adulto e fala que está trabalhando, e o adulto responde: “Você está brincando”. Diante disso, a criança explica mais uma vez: “Não, eu estou trabalhando” (OLIVEIRA; ARAÚJO, 2018b, p. 259). Com base no diálogo, o livro questiona que sentido o verbo brincar assume na charge. O objetivo é fazer o aluno entender que, apesar de o termo ‘brincar’ significar ‘recreação’, ele também pode ser aplicado no sentido de espanto, uma vez que o adulto fica surpreso ao se deparar com um caso de trabalho infantil.

Figura 5 – Atividade do sétimo ano

APLICANDO CONHECIMENTOS

1. Leia a charge a seguir:



WANI. Trabalho infantil. 3 jun. 2013. Disponível em: <<https://bit.ly/2JOC27A>>. Acesso em: 29 set. 2014.

a) O que você vê na imagem? Um adulto conversando com uma criança, afirmando que ele está brincando, e ela afirmando que está trabalhando.

b) Sobre o que trata a charge? Que crítica social ela apresenta? A charge retrata uma crítica ao problema de exploração de trabalho infantil.

c) Qual o sentido que o verbo brincar assume na charge? Qual o outro sentido que esse verbo possui?

Fonte: Oliveira e Araújo (2018b, p. 259).

Assim, as noções de significado de itens lexicais são estudadas de diversas formas, desde atividades que propõem ao aluno explicá-lo de acordo com o conteúdo dos textos até as que possibilitam que ele procure no dicionário os termos que podem causar dúvida. Por exemplo, no sexto ano há uma atividade que sugere ao aluno pesquisar a palavra ‘cicatriz’ no dicionário e relacioná-la com o assunto do texto que trata sobre o lixo. Com isso, o aluno consegue assimilar que o vocábulo ‘cicatriz’ pode ir além da ideia de marca corporal e adquirir um sentido conotativo, de modo a significar as marcas dos estragos ambientais (OLIVEIRA; ARAÚJO, 2018a).

Nessa mesma ideia de incentivar o aluno a pesquisar vocábulos e seus significados, o livro do oitavo ano também trabalha com a pesquisa no dicionário e a aproximação dos vocábulos com o conteúdo do texto abordado (Figura 6). No entanto, as palavras adquirem um grau maior de dificuldade de maneira que o aluno possa se deparar com termos novos e ampliar seu vocabulário. Como exemplo disso, há uma atividade que apresenta o texto Trágico Acidente de Leitura, do poeta Mário Quintana, e questiona: "O que a palavra abscondito sugere?" (OLIVEIRA; ARAÚJO, 2018c, p. 20). Em seguida, o aluno deve procurar no dicionário o vocábulo e refletir se o sentido que ele atribuiu a ele estava de acordo com o que consta no material pesquisado.



Figura 6 – Atividade do oitavo ano


PRÁTICA DE LEITURA

Texto 2 – Crônica

O que a palavra *abscôndito* sugere? O que ela parece significar?
Leia o texto a seguir.

Trágico acidente de leitura

Tão comodamente que eu estava lendo, como quem viaja num raio de lua, num tapete mágico, num trem, num sonho. Nem lá: deslizeva. Quando de súbito a terrível palavra apareceu, apareceu e ficou, plantada ali diante de mim, focando-me: **ABSCÔNDITO**. Que momento passil!... O momento de imobilidade e apreensão de quando o fotógrafo se posta atrás da máquina, envolvidos os dois no mesmo pano preto, como um duplo monstro misterioso e circunda... O terrível silêncio do condenado ante o pelotão de fuzilamento, quando os soldados dormem na pontaria e o capitão vai gritar: Fogo!



QUINTANA, Mario. *Nova antologia poética*. 5. ed. São Paulo: Globo, 1995.

Fonte: Oliveira e Araújo (2018c, p. 20).

Além disso, a partir dessa mesma atividade, o livro aborda a questão da sinonímia, mas sem citar esse termo, fazendo uma nova reflexão sobre o uso do termo *abscôndito*: "Se a palavra fosse substituída por um dos significados que o dicionário traz, o texto causaria a mesma impressão a você, enquanto leitor?" (OLIVEIRA; ARAÚJO, 2018c, p. 21). A resposta é pessoal, mas o livro sugere que a impressão não seria a mesma. Isso corrobora com a ideia de que não existem sinônimos perfeitos (CANÇADO, 2018).

Além da sinonímia, a antonímia também é trabalhada (Figura 7). No sexto ano, o livro aborda o prefixo *in-* e sua variação *i-* nas palavras, usando como exemplo os vocábulos 'adequado' e 'inadequado'. Dessa forma, a obra não cita antonímias, mas sugere que o professor trabalhe com esse assunto, comentando com os alunos sobre o sentido de negação exercido pelo prefixo e explicando que as expressões com sentidos contrários são denominadas antônimos (OLIVEIRA; ARAÚJO, 2018a).

Figura 7 – Sugestão do livro para o professor

DE OLHO NA ESCRITA

Atividades

1a. Comente com os alunos que o prefixo *in-* e sua variação *i-* apresentam sentido de negação e as palavras e expressões com sentidos opostos, isto é, contrários entre si, recebem o nome de antônimos (EF67LP34).

Fonte: Oliveira e Araújo (2018a, p. 59).

Ademais, também são abordadas questões sobre a polissemia. No livro do oitavo ano, por exemplo, é analisada a polissemia do vocábulo *gatilho*. Nesse caso, o livro apresenta as possíveis definições da palavra e pede ao aluno para selecionar aquela que melhor se encaixa no texto trabalhado. A alternativa: "algo que desencadeia um processo ou uma reação" (OLIVEIRA; ARAÚJO, 2018c, p. 253) é a que melhor responde à questão, uma vez que, no texto, o termo se relaciona com a relação compulsiva das pessoas diante do consumismo. A atividade reforça o argumento de Ferrarezi Jr. (2008) de que os sentidos das palavras podem variar em cada cultura.



Outra atividade abordada trata de um texto do livro do sexto ano que conta com trechos cujas expressões são características de algumas regiões gaúchas, como ‘mataram a pau’, ‘piazinho’ e ‘guasca’ (Figura 8). O livro propõe uma reflexão sobre o uso desses termos no texto e seus efeitos de sentido e também pede para que aluno reelabore o texto utilizando expressões comuns na sua região. Ferrarezi Jr. (2008) defende que, quando o aluno percebe que a escola vê sua cultura e língua como objeto de interesse, ele se sente valorizado e o ensino da língua ganha qualidade.

Figura 8 – Atividade do sexto ano

LINGUAGEM DO TEXTO

1. Releia os trechos a seguir:

“[...] eles o **mataram a pau** [...]”

la um **piazinho** estrada fora no seu **petiço** [...]

O povo se afastou, **resfolegante** [...]

A la pucha! – exclamou então um **guasca**, entre espantado e penalizado – o animal deu cria!

Fonte: Oliveira e Araújo (2018a, p. 210).

Além da reflexão acerca dos sentidos dos vocábulos, os livros também abordam as relações de sentido das sentenças. No sétimo ano, por exemplo, é abordado o conteúdo da paráfrase e o aluno deve recriar algumas frases extraídas dos textos estudados mantendo o mesmo sentido (OLIVEIRA; ARAÚJO, 2018b). Em uma das atividades, é praticada a citação direta, de modo que o aluno pode trabalhar com a paráfrase construindo uma citação indireta, mantendo a equivalência de significação nas duas sentenças para produzir a paráfrase (ILARI; GERALDI, 2006).

No nono ano, é apresentado ao aluno o texto O diabo e outras histórias, de Tolstói. Após a leitura, são abordadas diversas questões de interpretação textual e, em uma delas, o aluno precisa assinalar quais trechos do texto contêm paradoxo. Segundo a resposta do livro do professor (OLIVEIRA; ARAÚJO, 2018d, p. 31), uma das frases contraditórias é: “Há pessoas que chamam a terra de ‘minha’, mas nunca a viram nem andaram por ela”, pois a frase apresenta um paradoxo em relação à posse da terra. Nesse caso, ainda é possível dizer que a contradição é utilizada para agregar um tom poético ao texto.

Junto à atividade, o livro também apresenta um quadro com a explicação do significado do termo paradoxo (Figura 9): “é uma palavra de origem latina, formada pelo prefixo ‘para’ (contrário ou oposto) e o sufixo ‘doxa’ (opinião), significando, literalmente, opinião contrária. Trata-se de uma figura de linguagem que reúne ideias contraditórias em um mesmo contexto [...]”(OLIVEIRA; ARAÚJO, 2018d, p. 31). Ou seja, a atividade aproxima o aluno do entendimento do que a Semântica denomina contradição e o ajuda a entender que esse fenômeno ocorre quando duas sentenças têm sentidos incompatíveis na mesma situação (ILARI; GERALDI, 2006).



Figura 9 – Quadro explicativo

LINGUAGEM DO TEXTO

1. Leia a informação do quadro.

Paradoxo é uma palavra de origem latina (*paradoxum*), formada pelo prefixo “para” (contrário ou oposto) e o sufixo “doxa” (opinião), significando, literalmente, **opinião contrária**. Trata-se de uma figura de linguagem que reúne ideias contraditórias em um mesmo contexto, frase ou pensamento.

Fonte: Oliveira e Araújo (2018d, p. 31).

Além disso, os livros do oitavo e do nono ano também expõem a questão da anáfora. Em ambos, há a seguinte explicação sobre o termo: “é uma figura de linguagem que se caracteriza pela repetição de uma mesma palavra [...] no começo de orações, períodos ou versos” (OLIVEIRA; ARAÚJO, 2018d, p. 32). No nono ano, no livro do professor, há uma sugestão para que o docente explique a anáfora e a catáfora aos alunos, “informe-os que esse movimento de progressão temática garante a coesão e a coerência do texto” (OLIVEIRA; ARAÚJO, 2018d, p. 146). Assim, o livro não comunica a questão da correferência que precisa existir entre os termos anafóricos, mas considera anáfora algo que o texto retoma um termo já citado.

Já no sétimo ano, há uma atividade que não cita o termo anáfora, mas que trabalha com a questão da correferência. O livro apresenta um texto que trata sobre jogo de futebol, como se uma partida estivesse sendo narrada: “Camisas verdes e calções negros corriam, pulavam, chocavam-se, embaralhavam-se, caíam [...]” (OLIVEIRA; ARAÚJO, 2018b, p. 100). Com base no texto, o livro pede que o aluno explique o significado de ‘camisas verdes’, e a resposta sugerida pelas autoras é que o termo destacado faz uma referência aos jogadores que estão em campo. Desse modo, o aluno compreende que o autor do texto utilizou ‘camisas verdes’ ao invés da palavra ‘jogadores’ para se referir ao grupo de pessoas em campo. Ou seja, diferentes termos (intensão), podem ter o mesmo referente no mundo (extensão).

No nono ano, o livro apresenta uma carta aberta e, após a leitura e interpretação do texto, é solicitado ao aluno que identifique as funções dos pronomes demonstrativos contidos no texto: “‘Esta’ é uma mensagem de cariocas [...] em defesa do apoio federal à segurança do Rio de Janeiro. Sabemos que o governo tem muitos problemas a resolver, entre ‘eles’ o desemprego [...]” (OLIVEIRA; ARAÚJO, 2018d, p. 146). O objetivo é que o estudante indique a função desses pronomes de retomar algo já escrito ou remeter a uma expressão que virá em seguida, apontando no texto a palavra a que cada um se refere. Assim, ‘esta’ é catafórico, pois remete à ‘mensagem’ e ‘eles’ é anafórico, pois remete a ‘problemas’, termo já citado anteriormente.

Por fim, a respeito dos parônimos (Figura 10), o livro do oitavo ano trabalha com os exemplos ‘cumprimento’ e ‘comprimento’ e traz a seguinte definição sobre o tema: “parônimos são pares de palavras que têm grafia parecida, sons iguais e significado diferente” (OLIVEIRA; ARAÚJO, 2018c, p. 205). A partir disso, apresenta ao aluno quatro pares de palavras (absorver e absolver; cavaleiro e cavalheiro; descrição e discricção; soar e suar) e sugere que seja feita uma pesquisa no dicionário para a compreensão do significado dos termos do texto. Assim, o livro propõe uma reflexão sobre o que há de semelhante e de diferente entre esses parônimos.



Figura 10 – Exemplos de parônimos

DE OLHO NA ESCRITA

Parônimos

1. Leia as palavras a seguir e responda:

absorver – absolver	descrição – discrição
cavaleiro – cavalheiro	soar – suar

a) Procure no dicionário o significado dessas palavras.

b) O que esses pares de palavras têm de semelhante? *Eles se parecem na grafia, embora tenham pequenas diferenças, geralmente, uma letra. A pronúncia também é muito parecida.*

c) O que esses pares de palavras têm de diferente? *Eles se diferem totalmente em seu significado.*

1. a) absorver: fazer desaparecer, deter toda a atenção;
absolver: conceder perdão, declarar inocência;
cavaleiro: aquele que anda a cavalo, que cavalga; montador;
cavalheiro: homem que faz par com a mulher na dança, homem gentil;
descrição: representação oral ou escrita de; exposição;
discrição: qualidade de quem é discreto, reservado;
soar: relativo a fazer som;
suar: relativo a produzir suor.

Fonte: Oliveira e Araújo (2018c, p. 205).

Com base na análise, a maioria das atividades relacionadas à Semântica abordadas nos livros são referentes ao significado dos vocábulos e à interpretação de acordo com o contexto. Além disso, em muitos casos, o livro aborda superficialmente conceitos relativos à Semântica e sugere ao professor que os explique de forma mais aprofundada aos alunos. Desse modo, as atividades permitem que o estudante desenvolva melhor sua capacidade de interpretação textual e amplie sua visão sobre o mundo e a linguagem.

A Semântica permite que o aluno perceba que a escolha de diferentes vocábulos influencia no entendimento do texto e gera diferentes significações. Além disso, as atividades possibilitam que o vocabulário seja ampliado ao abordar conteúdos como sinônimos, paráfrases, antônimos, parônimos e polissemia, permitindo também que o estudante perceba que a mudança de um vocábulo acarreta em diferentes transformações no texto.

Ao utilizar a Semântica como forma de auxiliar a interpretação textual, os livros propõem que o aluno reflita sobre sua língua materna. Além disso, a obra se aproxima do estudante quando aborda aspectos culturais e intrínsecos da sociedade de modo que o discente se torne mais consciente da forma como diferentes significações podem ser agregadas à língua de acordo com cada contexto, com a intenção do autor e através do modo como os vocábulos e sentenças são aplicados.

4 Considerações finais

Através deste trabalho, foi possível verificar como a Semântica é apresentada e estudada em uma coletânea de livros didáticos de Língua Portuguesa nos anos finais do Ensino Fundamental. Com base na pesquisa, identificou-se a proximidade da abordagem Semântica com atividades de interpretação textual, de modo a auxiliar o aluno na ampliação dos conhecimentos acerca da língua materna e na compreensão de textos de diferentes gêneros.

Os livros abordam conteúdos semânticos que envolvem sinonímia, antonímia, paráfrase, polissemia, anáfora, contradição e paronímia. No entanto, as atividades mais recorrentes são as relacionadas à significação de vocábulos e sentenças, especialmente de acordo com os textos sugeridos nos livros. Além disso, os textos trabalhados exigem, conforme há uma progressão de ano, que o aluno amplie seus conhecimentos de mundo e aprofunde seu pensamento reflexivo.

A pesquisa possibilitou entender como o livro articula a Semântica e como propõe as atividades a ela relacionadas. Ademais, demonstrou a contribuição desse campo linguístico na reflexão sobre o uso de vocábulos e sentenças e os efeitos que cada termo atribui ao texto. Essa

área da Linguística também auxilia na percepção acerca da possibilidade de modificações e novas interpretações dos significados de termos de acordo com o contexto em que eles se inserem.

Por meio da Semântica, mesmo que esse conteúdo propriamente dito não seja citado, o estudante consegue se aprofundar nos textos propostos e analisar seus aspectos de modo reflexivo. Através das atividades elaboradas pelas autoras, o aluno é incentivado a ganhar autonomia e a desenvolver uma maior capacidade de reflexão sobre sua língua e, conseqüentemente, sobre a cultura e a sociedade. Sendo assim, a Semântica é de suma importância para que o aluno entenda sua língua materna, passando a enxergar o mundo através de uma visão expandida.

A Semântica, além de permitir uma análise textual mais ampla, também melhora a capacidade de produção de texto do aluno, tornando processos linguísticos mais conscientes ao estudante. Assim, entendendo melhor de que forma a linguagem articula a formação dos textos de acordo com o meio e o objetivo do autor, o aluno pode tomar decisões mais adequadas para sua comunicação oral e escrita.

Mais do que isso, trabalhar a Semântica junto a outros conteúdos escolares relacionados à Língua Portuguesa é uma forma de expandir os conhecimentos dos estudantes sobre como a língua está diretamente relacionada não só aos elementos textuais, mas também a eventos no mundo. Além disso, a Semântica aliada a interpretação textual agrega valor ao conhecimento do aluno quando permite que ele consiga gerar significações no texto e transpor seus conhecimentos relacionando-os com elementos de sua cultura.

Outro fator importante são as atividades que possibilitam ao estudante ter contato com termos incomuns em sua região, mas que são comumente utilizados em outra. Dessa maneira, o aluno, por meio do livro didático, consegue ter acesso ampliado a aspectos culturais diferentes dos seus, além de ser capaz de perceber as ricas possibilidades de escolhas que a língua permite fazer nos mais variados contextos. Além disso, ele também compreende por meio dos estudos semânticos, que sua língua materna é uma forma de expressão cultural.

Todo esse estudo demonstra a importância do uso dos livros didáticos enquanto ferramenta que permite a inserção da Semântica em sala de aula, vinculando esse conteúdo linguístico à interpretação textual. Desse modo, foi possível atingir os objetivos propostos pelo trabalho. Novas pesquisas podem ser realizadas, analisando a mesma abordagem em livros do Ensino Médio e até mesmo relacionando as atividades que envolvem Semântica com as habilidades propostas pela BNCC.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **PNLD 2019**: Guia digital - Ministério da Educação - Secretaria de Educação Básica – Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2018. Disponível em: <https://pnld.nees.com.br/pnld_2019/escolha>. Acesso em: 18 set. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação é a base. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_sithttps://www.ucs.br/site/biblioteca/e.pdf>. Acesso em: 04 out. 2019.

CANÇADO, Márcia. **Manual de Semântica**: noções básicas e exercícios. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2018.

FERRAREZI JR., Celso. **Semântica para a educação básica**. São Paulo: Parábola, 2008.

FTD. **Tecendo Linguagens**. Disponível em: <<https://pnld.ftd.com.br/colecao/tecendo-linguagens/>>. Acesso em: 18. set. 2019.

ILARI, Rodolfo. **Introdução ao estudo do léxico**: brincando com as palavras. 5.ed. São Paulo: Contexto, 2012.

ILARI, Rodolfo; GERALDI, João Wanderley. **Semântica**. 11. ed. São Paulo: Ática, 2006.

MARCUSHI, Luiz Antônio. **Produção textual**: análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MÜLLER, Ana Lúcia de Paula; VIOTTI, Evani de Carvalho. Semântica Formal. In: FIORIN, José Luiz (org.) **Introdução à lingüística II**: princípios de análise. São Paulo: Contexto, 2003.

MUNAKATA, Kazumi. Livro didático como indício da cultura escolar. In: **Hist. Educ.** v. 20 n.50. Santa Maria set./dez. 2016.

OLIVEIRA, Tania Amaral; ARAÚJO, Lucy Aparecida Melo. **Tecendo Linguagens**: língua portuguesa 6º ano. 5.ed. São Paulo: IBEP, 2018a.

OLIVEIRA, Tania Amaral; ARAÚJO, Lucy Aparecida Melo. **Tecendo Linguagens**: língua portuguesa 7º ano. 5.ed. São Paulo: IBEP, 2018b.

OLIVEIRA, Tania Amaral; ARAÚJO, Lucy Aparecida Melo. **Tecendo Linguagens**: língua portuguesa 8º ano. 5.ed. São Paulo: IBEP, 2018c.

OLIVEIRA, Tania Amaral; ARAÚJO, Lucy Aparecida Melo. **Tecendo Linguagens**: língua portuguesa 9º ano. 5.ed. São Paulo: IBEP, 2018d.

PIETROFORTE, Antonio Vicente Seraphim; LOPES, Ivã Carlos. Semântica lexical. In: FIORIN, José Luiz (org.) **Introdução à lingüística II**: princípios de análise. São Paulo: Contexto, 2003.

SAVIOLI, Francisco Platão; FIORIN, José Luiz. **Para entender o texto**: leitura e redação. 16. ed. São Paulo: Editora Ática, 2003.

Recebido em janeiro de 2020.

Aprovado em maio de 2020.